



ATA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO DE ESPORTES DE MONTANHA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Data: 12/02/2014

Horário: 20h e 30min

Local: Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), situado na Av. Rio Branco 277/805 - Centro - Rio de Janeiro,

Presentes: Agenor Maia de Siqueira (GEAN), Giuliano Finetti (FEMERJ), Delson de Queiroz (FEMERJ), Kika Bradford (FEMERJ), Horacio Ragucci (CEB), Claudney Neves (CEL), Waldecy Lucena (CERJ), Pedro Bugim (FEMERJ), Gustavo Soares Souza (CEC), Flávio Peixoto (CEG), José Emiliano Starosky (CEG), Mariana Pardal, Rosane Camargo e Boris Flegr.

Inicialmente Delson explicou as complicações associadas ao registro da ata da última eleição, abordando aspectos financeiros e burocráticos, e a consequente alternativa de convocação de duas assembleias para facilitar o registro da Ata com aprovação do estatuto e eleição do tesoureiro. Na sequência foi apresentado para aprovação o Regimento Interno, sendo este aprovado por unanimidade. Delson fez a apresentação da situação financeira da FEMERJ, onde ficou demonstrado que a receita das anuidades das entidades filiadas não consegue cobrir os custos básicos da federação, como contador, anuidade da CBME e provedor do website. Isso torna a FEMERJ dependente de outras fontes de receitas que não são certas, como desenvolvimento da ATM, projetos e doações. Este cenário gera uma situação de incerteza em relação a sustentabilidade financeira no longo prazo. Foi apresentado também que a anuidade das entidades da FEMERJ é a mesma desde sua fundação, em 2000 (há 14 anos). Para melhorar esse cenário sem impactar nas anuidades das entidades foi apresentada a sugestão de que essa anuidade seja feita através da contribuição de cada associados de cada entidade, sendo sugerido o percentual de 30% da anuidade da filiação individual atual para cada associado. No debate sobre o assunto, houve o consenso da necessidade de se buscar uma alternativa para melhorar a participação das entidades no equilíbrio financeiro da FEMERJ, sendo também apresentada a dificuldade para implementação dessa forma de contribuição por sócio. Como resultado das discussões, foram formuladas três propostas:

- A proposta original da FEMERJ, onde a anuidade das entidades seria igual ao número de sócios adimplentes x R\$18/ano (R\$ 1,50/mês). Nesse caso, os clubes deixariam de ter uma taxa única e o valor seria repassado aos sócios individuais.
- Emiliano (CEG) sugeriu um aumento progressivo da anuidade dos clubes, com o repasso do extra para a FEMERJ. No primeiro ano, anuidade = R\$0.50/mês x no. de sócios adimplentes; no 2º ano, seria R\$1,00/mês x no. de sócios adimplentes; no 3º ano seria em R\$1,50/mês x no. de sócios adimplentes.
- Waldecy (CERJ) sugeriu um simples reajuste da anuidade em 50%, diferenciando o valor de acordo com sua posição geográfica. Neste caso, esse aumento seria



somente para as entidades metropolitanas: CERJ, CEB, CEL, CEC, AGUIPERJ, CNM. As entidades “serranas” GEAN, CEP, CET e CEF continuariam com o valor atual.

Colocado em votação, a alternativa vencedora foi a número 3.

Delson e Boris chamaram a atenção que essa opção não soluciona o problema de sustentabilidade financeira da federação e todos concordaram com essa afirmação. O assunto não foi esgotado e ficou definido que o mesmo estará na pauta na próxima assembleia.

ATM - Kika apresentou a estratégia da FEMERJ com a ATM e os avanços na organização para a ATM de 2014. Dentre as atividades programadas para este ano, foi dado destaque a apresentação do Montanhismo Social, uma série de atividades programadas para o sábado, dia 26/04, que tem como objetivo a formação de público e apresentação do montanhismo de maneira organizada para o público geral.

CEPI - Delson explicou os desdobramentos do processo do CEPI, desde o processo da delegacia, encontros e reuniões com o delegado, até o processo sofrido por Andrea Apolônia, parceira do Bruno Silva. Após isso, foi iniciado o debate sobre as opções sobre o que fazer com a via CEPI:

1 - Reformá-la por completo, retirando todos os cabos atuais e colocando novos seguindo as recomendações da FEMERJ (documento que está sendo elaborado). Nesse caso, a via deverá ser escalada como se fosse uma via em artificial e não via ferrata.

2 – Retirar os cabos e torná-la em uma via em livre, com possibilidade de artificializar as partes mais difíceis.

3 – Transformar o CEPI em uma via que possa ser escalada com equipamento específico para vias ferratas.

Concordamos em convocar uma reunião presencial para o debate do futuro da via. Cabe ressaltar que o CEPI está sob a responsabilidade do CERJ e eles devem participar ativamente, senão liderar o debate.

O valor para reestruturação do CEPI como via ferrata (opções 1 e 3) é elevado e, portanto, deve-se abrir uma vaquinha para que a comunidade possa contribuir financeiramente para a mesma.

Proteções (Titânio e INOX) - Pedro Bugim, DT da FEMERJ, apresentou o número de proteções que a FEMERJ considera essencial para serem trocadas por titânio: cerca de 250 grampos. Nessa contagem estão todas as proteções à beira-mar, cujos conquistadores não

Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro – FEMERJ

Av. Rio Branco, 277 / 805 – Centro / Rio de Janeiro (RJ) CEP:20047-900

CNPJ: 04138795/0001-50 - www.femerj.org



são mais presentes na escalada ou que não irão arcar com os custos referentes a essa substituição.

A ideia é abrir uma vaquinha para que a comunidade possa contribuir financeiramente para a compra dos grampos e do resto do equipamento necessário para a regrampeação de proteções à beira-mar.

Delson falou sobre o programa para avaliação das proteções em inox à beira-mar e arredores, em parceria com a Bonier: a coleta de chapeletas de inox e parabolts de locais diversos: com distâncias, altitudes e faces diferenciadas. Essas peças serão enviadas ao Iriwan Burda para análise.

Nada mais havendo a se tratar, o presidente Delson de Queiroz deu por encerrada a reunião.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2014.